

SINTUFRJ TIRA-DÚVIDAS VAI AO MUSEU NACIONAL LEVAR UM LEQUE DE SERVIÇOS – DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA A SAÚDE. PRÓXIMA PARADA: MACAÉ/UFRJ
Página 11



Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVIII - Nº 1442

18 de outubro a 3 de novembro de 2024

www.sintufrj.org.br

HOMENAGEM AO
SERVIDOR
público

COM FLASHBACK
COM FLASHBACK
COM FLASHBACK

SEXTA-FEIRA
1º DE NOVEMBRO
DAS 17H ÀS 21H

ESPAÇO CULTURAL
DO SINTUFRJ

Sintufrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Gestão 2022-2025

Foto: Elisângela Leite

Pressão em várias frentes

- Paralisação de 48 horas impôs resposta do governo. O movimento foi nacional dos técnicos-administrativos pelo cumprimento INTEGRAL do acordo que estava ameaçado.
- Panfletagem com duras cobranças fez com que o comando da Ebserh no HUCFF procurasse o Sintufrj para se explicar. Cenário é controverso.
- Sintufrj obtém na Justiça suspensão da eleição da CIS. A Reitoria já havia suspenso o Edital, mas sem entrar no mérito dos pontos arbitrários questionados pelo sindicato.



Páginas 3, 4, 5, 6 e 7

TERÇA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO. Marcha da Educação ocupa ruas do Centro para garantir a integralidade do acordo de greve

Edital de Cadastramento: Confraternização de Fim de Ano

A Direção do SINTUFRJ torna público o Edital de Cadastramento para nossa Confraternização de Fim de Ano e convida sindicalizadas e sindicalizados a participarem deste grande dia de celebração e lazer.

Dia da Festa: 05/12/2024
Horário: 11h às 17h

Local: Garden Party – Estrada do Cafundá, 2162 – Jaconcarepaguá – Rio de Janeiro – RJ.

1 – DA INSCRIÇÃO

a) Período de inscrição: 01 a 08 de novembro na página do Sintufrj (www.sintufrj.org.br) acessando o link específico. As inscrições serão encerradas imediatamente atingindo o teto de 2.500 inscritos.

b) Para se inscrever, é necessário ser sindicalizado(a) titular e estar em dia com suas obrigações estatutárias.

c) No dia da festa (05/12/2024), será feito um

credenciamento nos pontos de embarque (sede/subsede da PV) e no local da festa, conforme apresentação do comprovante de inscrição e documento de identificação com foto.

2 – DO TRANSPORTE

a) No ato da inscrição, o(a) sindicalizado(a) deverá fazer a opção de local de embarque entre:

Sede Fundão – (horário de saída dos ônibus a ser definido).

Praia Vermelha – (horário de saída dos ônibus a ser definido).

Condução própria – entrada no sítio a partir das 10h. (credenciamento no local).

b) Após a saída do último ônibus do ponto de embarque, o sindicalizado deverá se deslocar ao local da festa em condução própria, sem possibilidade de qualquer reembolso.

3 – CAMPI CAXIAS E MACAÉ

Os sindicalizados destes

campi deverão indicar se utilizarão o transporte oferecido pelo Sintufrj ou condução própria.

4 - As sindicalizadas e sindicalizados, que não se inscreverem na festa, concorrerão a sorteio de prêmios pela loteria federal. Os tipos de prêmios e quantitativo, serão anunciados em dezembro.

5 – CASOS OMISSOS

Serão tratados pela Direção Executiva do Sintufrj.

**REUNIÃO
GT CARREIRA**

SEGUNDA-FEIRA
21 de outubro
9h às 13h

Local: os 4 subgrupos se reunirão na sala de reunião na sede do Sintufrj

Pauta:
- Continuidade do acordo de greve
- Avaliação do edital da CIS



SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Gestão 2022-2025

GT Antirracista

QUARTA-FEIRA
23 DE OUTUBRO
14H

Sala de reunião do Sintufrj

Temas:
Projetos para a categoria, Organização do evento da Consciência Negra. Terá link para participação on line



SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Gestão 2022-2025

**Nota de
falecimento**



Com grande pesar registramos o falecimento da técnica-administrativa Vera Lúcia Pinheiro Santos Noronha, aos 65 anos, casada, ocorrido no dia 10 de outubro. Ela trabalhava na UFRJ há 40 anos e ocupava o cargo de secretária na Copperfield.

**REUNIÃO
GT Mulher
Sintufrj**

QUINTA-FEIRA
24 de outubro - 14h
Espaço Cultural do Sintufrj



PAUTA:
Outubro Rosa – Palestra da enfermeira Jéssica Fidelis Trindade, servidora do Instituto de Ginecologia da UFRJ; depoimentos e debate.

Jéssica Trindade
PALESTRANTE



SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Gestão 2022-2025

**TORNEIO DE FUTEBOL
DIA DO SERVIDOR PÚBLICO
2024**

Futebol Society

A partir das 16h
Campo da Prefeitura
Universitária

Coordenação de Esporte e Lazer



SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Gestão 2022-2025

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação Sindical: Adriano Cícero Rabello, Marli Rodrigues da Silva e Nivaldo Holmes de Almeida Filho / Conselho Editorial: Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / Equipe de Edição: Ana de Angelis e L. Maranhão / Reportagem: Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / Social Mídia: Daniel Outlander / Projeto Gráfico: Jamil Malafaia / Diagramação: Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / Fotografia: Renan Silva e Elisângela Leite / Revisão: Roberto Azul / Tiragem: 3000 exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical / Impressão: 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrj.org.br.



TRABALHADORES DA UFRJ foram presença marcante na manifestação de terça-feira, 15 de outubro: protesto foi para garantir o cumprimento integral do acordo de greve

Pressão impõe resposta imediata do governo

Em reunião, o secretário de Relações do Trabalho do MGI disse que “tudo que for acordado será cumprido”

A reação do movimento dos técnicos-administrativos em educação à ameaça de recuo do governo em pontos que constam do acordo de greve mas com pendências obrigou o Ministério da Gestão e da Inovação (MGI) a sentar com as entidades, entre as quais a Fasubra, na terça-feira, 15.

“Tudo que for acordado será cumprido”, garantiu o secretário de Relações do MGI, Jose Lopez Feijóo.

Pelas mídias sociais,

Feijóo garantiu que o governo cumprirá o acordado e naquele dia (15) estava sendo instalado o Grupo de Trabalho (GT) do MGI que tratará dos temas pendentes pautados durante o processo de negociação, que dizem respeito à Reestruturação da Carreira e Reestruturação Salarial.

O secretário do MGI também informou que um outro GT será instalado no Ministério da Educação para tratar de um outro temário sobre as pendências do acordo.

DELIBERAÇÕES NA REUNIÃO

Ficou decidido que as regras de transição da aceleração por capacitação serão publicadas em decreto, cujo conteúdo será discutido e proposto pela Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) e pelo MEC. E, posteriormente, passará pela avaliação do MGI antes de sua publicação.

O MGI puxou para ele a discussão de dois pontos que estavam na pauta do MEC: jornada de 30 horas e carga horária das profissões regulamentadas.



DELEGAÇÃO do Sintufjrj no encontro de aposentados da Fasubra em Brasília. O grupo participou da mobilização de 15 de outubro

Em relação ao RSC (Reconhecimento de Saberes e Competências), Feijóo disse que vai verificar com a equipe técnica do MGI a possibilidade do retorno da menção ao RSC para a minuta do Projeto de Lei (PL). A argumentação utilizada pela representação foi o que aconteceu com o IQ há 19 anos e que constou da Lei nº 11.091/2005 do PCC-TAE, no artigo 11.

Segundo Feijóo, “o RSC (Reconhecimento de Saberes e Competências) será implantado em abril de 2026 e o GT vai trabalhar as questões relativas a esse pro-

cesso que permitirá às trabalhadoras e trabalhadores usufruírem do acordo”.

A pedido da Fasubra, o primeiro ponto que será tratado na próxima reunião do GT-MGI é o Reposicionamento de Aposentados/as. O segundo, a reabertura de prazo para adesão ao PCCTAE (Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação) pelos 212 servidores ativos, aposentados e pensionistas que ainda estão no PUCRCE (Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos).

Carreira no centro do debate

Acesse as mídias sociais do Sintufrrj e ouça as lives sobre o tema na íntegra

A reestruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), uma conquista da greve de 113 dias, continua sendo o centro do debate nas bases. Isso porque até o momento ainda não houve definição por parte do governo quanto aos quatro itens da Carreira que constam do acordo já assinado, mas que faltam ser regulamentados. O prazo para que isso ocorra termina em dezembro.

Desenvolvimento, Racionalização de Cargos, Reposicionamento de Aposentados e Reconhecimento de Saberes e Competências são os pontos do acordo em discussão na Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) entre o governo e a Fasubra. O GT Carreira do Sintufrrj criou quatro subgrupos, que se reúnem às segundas-feiras, para acompanhar o processo em Brasília e fazer propostas para a Federação.

Inclusive, o Sintufrrj realizou um seminário específico para situar toda a categoria sobre em que pé está a discussão sobre os quatro itens na CNSC. Desse evento saiu o relatório com as propostas e observações que foram levadas ao Encontro Nacional da Carreira da Fasubra. O GT Carreira



Fotos: Divulgação

ESPECIALISTAS NO DEBATE SOBRE CARREIRA, convidados pelo sindicato, participaram dos esclarecimentos sobre o tema

do Sintufrrj fez o dever de casa: nosso documento está servindo como orientador para o debate nas outras bases.

Dando continuidade ao trabalho de debater até esgotar todas as nossas possibilidades de interferir com propostas na negociação nacional sobre os itens pendentes do acordo de greve, o Sintufrrj realizou uma live reunindo companheiras e companheiros com profundo conhecimento do PCCTAE e por dentro do debate nacio-

nal, que inclui o primeiro recuo do governo ao acordado sobre a Carreira, mas que a Fasubra já rechaçou.

A live foi no dia 9 de outubro: “Carreira em debate: O que falta para virar lei?”. Os mediadores foram o coordenador de Comunicação da Fasubra, Francisco de Assis, e a dirigente do sindicato, Sheron Stéfani. Palestrantes: Marcelo Rosa, da Coordenação Jurídica e de Relações de Trabalho da Fasubra; Fátima Reis, coordena-

dora sindical dos Institutos Federais de Goiás; Rolando Malvasio, coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e Tônia Duarte, aposentada e integrante do GT Carreira da Fasubra.

NO CT

Houve também a live organizada pela Comissão de Eventos da Decania do Centro de Tecnologia (CT), no dia 14 de outubro, da qual participou o coordenador-ge-

ral do Sintufrrj Esteban Crescente, que discutiu a Carreira. Os demais debatedores e mediadores foram Roberto Gambine e Agnaldo Fernandes, ex-pró-reitores de Pessoal, e Daniel Faria, da Coordenação Jurídica e de Relações de Trabalho da Fasubra. Ele e Agnaldo participam da CNSC.

As duas lives foram transmitidas pelo Sintufrrj e estão, na íntegra, à disposição da categoria no Facebook, Instagram, YouTube e no site da entidade.

Pressão abre diálogo com PR-4

Sintufjrj vai apresentar propostas para edital da eleição das CIS

Foto: Renan Silva

Fechando os dois dias de paralisação pelo cumprimento integral do acordo de greve, um ato no Parque Tecnológico onde ficam setores da administração central, na quarta-feira (16), protestou por eleições legítimas da Comissão Interna de Supervisão (CIS), importante instância institucional prevista na lei da Carreira, responsável pela execução e fiscalização do PCCTAE.

A última e única eleição da CIS da UFRJ tem mais de 20 anos, e recentemente a Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) lançou um edital com erros e que desconsiderou os anseios expressos em assembleia da categoria – como a votação livre para todos os técnicos-administrativos, aposentados e pensionistas em todos os candidatos, embora se defenda a representação de cada nível de classificação na comissão.

A PR-4 também ignorou recursos para que o documento fosse revisto e levou o Sintufjrj a questionar a legitimidade do processo.

Um dia antes do ato no Parque Tecnológico, a Reitoria anunciou (na terça-feira, 15) a suspensão do calendário que estabelecia regras



NA PR-4. Trabalhadores ouvem explicação do superintendente

para a eleição da CIS.

Mesmo assim a convocação do ato foi mantida para reivindicar à PR-4 que, com a suspensão do processo, se volte a discutir o edital de forma que traduza o diálogo com os representantes dos trabalhadores.

De início acompanhados por policiais em algumas viaturas, os participantes não se intimidaram e se dirigiram ao prédio das pró-reitorias.

Com cartazes críticos sobre a eleição (como o que questiona a legitimidade do processo e exigindo democracia na discussão), os trabalhadores e coordenadores do Sintufjrj e da Fabsubra presentes ao ato

reivindicaram reunião com o superintendente da PR-4, Rafael Pereira, para reabrir a discussão da metodologia.

ELEIÇÃO SUSPensa

Após a deliberação da categoria em assembleia autorizando o Sintufjrj a adotar medida judicial para questionar pontos que a categoria considera arbitrários e irregulares no processo de eleição da CIS, o sindicato obteve decisão judicial determinando a suspensão da eleição até que o Judiciário analise o caso.

Dentre os pontos questionados na ação judicial está a forma de votação adotada pelos editais, contrária à vontade manifestada pela categoria, além de outras

irregularidades verificadas no curso do procedimento.

Ao deferir o pedido de tutela de urgência do Sintufjrj, a magistrada da 28ª Vara Federal do Rio de Janeiro observou que o modelo de votação adotado pelo Edital não encontra respaldo legal, partindo de uma interpretação restritiva da Portaria nº 2159/05, do MEC, e que o procedimento apresenta vícios que precisam ser regularizados antes da continuidade do procedimento.

Embora a Reitoria tenha anunciado, na última terça-feira (15), a suspensão do edital que estabelecia as regras para a eleição da CIS, as justificativas invocadas pela administração foram

apenas quanto à ocorrência de eventos externos que interfeririam no Cronograma previsto para a eleição, e não para que se revisse as irregularidades que o Sintufjrj vem apontando desde a publicação do Edital.

Segundo o advogado Peter Gonzaga, sócio do escritório Cassel Ruzzarin Santos Rodrigues, que assessora o Sintufjrj, “a decisão é acertada porque reconhece os vícios do processo eleitoral, como o modelo de votação proposto que compromete a legitimidade da eleição. É de extrema necessidade que o Judiciário analise o caso, mesmo que, por razões externas, a Reitoria tenha decidido suspender, temporariamente, os editais.”

Gestores da Ebserh se explicam

SintufRJ faz cobrança ao novo comando do HUCFF sobre decisões que afetam trabalhadores e a qualidade do atendimento a pacientes

“Tudo que está escrito aí é verdade”. A afirmação foi feita pelo superintendente geral do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Amâncio de Carvalho, aos coordenadores do SintufRJ na reunião convocada por ele, terça-feira, 15, após o ato realizado pela manhã, na entrada principal da unidade.

Amâncio se referia ao conteúdo do panfleto que os dirigentes sindicais distribuíram aos pacientes e seus familiares denunciando as cinco últimas medidas adotadas pelos gestores do hospital nomeados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

Há mais de 100 dias a Ebserh é responsável pela administração do Complexo Hospitalar da UFRJ, que inclui o HUCFF, Maternidade Escola e o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG).

COBRANÇAS E JUSTIFICATIVAS

O panfleto “Ebserh diz não aos pacientes e adoce profissionais do HU” denunciava atitudes postas em prática pelos gestores contra os servidores RJU e usuários do hospital. O Hospital Universitário da UFRJ é uma das mais importantes unidades de ensino na área da saúde do país e referência no SUS para tratamento de doenças de alta complexidade.

Além de Amâncio de Carvalho, participaram da reunião com os dirigentes



Foto: Renan Silva

PRESSÃO. O ato no HUCFF deu potência ao movimento de defesa dos servidores ameaçados por decisões da direção do hospital

do SintufRJ Laura Gomes, Esteban Crescente, Ana Mina e Vander Araújo, assim como o coordenador da Fasubra, Francisco de Assis, o superintendente executivo, Marcos Freire, e o chefe da Divisão de Gestão de Pessoas, Leandro Costa Lima. Eles responderam item a item elencados no panfleto da entidade.

“A falta de informação complica num hospital desse porte, com três mil funcionários. Principalmente num momento como este de transição. Em todo processo de mudança, de transição e adaptação há algumas dificuldades e ocorre ruído. Temos falha na comunicação”, admitiu Amâncio para justificar alguns equívocos de interpretação em decisões tomadas que, segundo ele, estão acontecendo. Como o denunciado no panfleto

sobre a proibição de encaminhamento médico de um paciente em tratamento no hospital para outra especialidade, caso haja necessidade. Só por via do Sisreg (sistema de regulação do acesso a uma unidade de saúde do SUS).

Segundo os gestores da Ebserh, cada situação tem que ser bem analisada, porque pelas regras gerais do SUS se um paciente apresenta outra patologia deve se submeter ao Sisreg, podendo ser atendido em outra unidade hospitalar. “Pelas normas do SUS, temos que fazer somente o que o paciente veio para fazer. Mas temos que considerar que dentro da linha de cuidado o paciente será atendido”, disse Freire.

E isso é possível, porque o HUCFF tem seu Núcleo Interno de Regulação, que segue as regras do gover-

no federal, mas podem ser adaptadas à realidade do momento. Inclusive, por essa razão, o hospital, segundo os gestores, não repassa 100% das vagas para o SUS. Além disso, há também a Ouvidoria interna, que pode ser acionada para resolver problemas gerados por má interpretação.

INSUMOS

“É verdade sobre a falta de insumos, conforme consta no panfleto”, confirmaram os gestores. Eles explicaram que algumas licitações são desertas (vazias), por conta do preço baixo ou porque as empresas não estão mais produzindo o produto. “A solução imediata foi ativar mecanismos legais de empréstimos para reposição de oito dos 10 medicamentos em falta para cobrir 20 dias”, informaram. Os hospitais da UFF (HUAP) e da

Unirio (Graffée e Guinle) atenderam à demanda do HUCFF. O problema foi resolvido por 20 dias.

Segundo Amâncio e Marcos Freire, cerca de 50 licitações estão em curso e atendem às estimativas dos fornecedores em relação ao preço dos insumos. Outro problema enfrentado pelos gestores foi a Ebserh não ter acesso às senhas para dar continuidade ao pregão, uma função que era exercida em sua maioria por trabalhadores extraquadro. Mas quase a totalidade dos 840 já foram dispensados.

“O HU é o que mais faz pregão no Estado do Rio. Temos licitação para mais de seis mil itens. A prioridade são os medicamentos. Esperamos abastecer o estoque até março. E a falta de insumos não vai mais acontecer”, disse Amâncio.

Sesat pode acabar

A coordenadora Laura Gomes expôs a situação atual do Sesat e defendeu a continuidade do trabalho com a reposição de profissionais. Mas o fim do Serviço de Saúde do Trabalhador (Sesat) do Hospital Universitário não foi descartado pelos gestores da Ebserh. A alegação é de que o pronto atendimento de saúde ao trabalhador não entra no RJU e na Ebserh.

Por enquanto, somente terá continuidade o atendimento de emergência aos profissionais do hospital; já para o acompanhamento ambulatorial os gestores anteciparam que não têm como garantir. Tanto Amâncio como Marcos Freire se comprometeram a se reunir com as chefias do Sesat para definir a situação.

Antes, porém, pretendem saber quais são as atribuições da CPST (Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador). Eles entendem que muitas das responsabilidades assumidas pelo Sesat, como a realização dos exames periódicos nos trabalhadores do HUSFF, cabem à CPST realizá-las.

AVALIAÇÃO

Os gestores concordam que a avaliação dos servidores RJU do hospital não pode

PRESSÃO. O ato no HUCFF deu potência ao movimento em defesa dos servidores ameaçados por decisões da direção do hospital. Panfleto expôs o cenário de dificuldades no hospital

ser feita por profissionais da Ebserh. “Somos concursados da UFRJ cedidos para a Ebserh. Quem tem que dizer pra gente o que se deve cumprir é a universidade. A Ebserh tem que reconhecer que o Sintufjrj é o interlocutor dos trabalhadores RJU. E a AvaDes (avaliação do desempenho dos servidores técnico-administrativos) tem que ser feita por trabalhadores do RJU”, afirmou Amâncio.

Essa demanda, segundo ele, está na pauta do GT de Trabalho, formado por servidores RJU e contratados pela Ebserh para atuar na transição administrativa em processo no hospital.

No momento, saída só por permuta, embora o chefe da Divisão de Gestão de Pessoas, Leandro Costa Lima, tenha sinalizado para as coordenadoras Ana Mina e Laura Gomes ouvi-las para atender aos casos mais urgentes.

“Às vezes uma troca de setor já resolve a situação do servidor que está trabalhando num local onde não se sente bem, o opri-me”, observou Ana Mina.

FASUBRA: SEM TRAUMAS

O coordenador da Fasubra,

Francisco de Assis, ponderou que “uma transição traumática, abrupta, traz consequências para os outros HUs da universidade”. E adiantou que a Fasubra tem se reunido com a Ebserh nacional para discutir sua representação junto aos trabalhadores do RJU nos hospitais gestados pela empresa. Os gestores da Ebserh receberam dos dirigentes da Federação e do sindicato o “Projeto Universidade Cidadã para o Trabalhador”.

REPOSIÇÃO DE PESSOAL

Amâncio informou que 2.180 trabalhadores serão contratados pela Ebserh para todo o complexo hospitalar (os três hospitais geridos pela empresa). Desses, 1.243 substituiriam os 840 extraquadro e as vagas que estavam ociosas no HUCFF. “Sem trabalhador não funcionamos”, disse.

RECURSOS

Segundo Amâncio, o teto financeiro junto ao SUS para o complexo hospitalar da UFRJ passou de R\$ 70 milhões, em 2023, para R\$ 100 milhões, em 2024. E a empresa está propondo ao município do Rio de Janeiro, que administra a



Fotos: Renan Silva



Denúncia: médicos da CPST

Trabalhadores da Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador da UFRJ (CPST) denunciaram ao Sintufjrj que médicos bem avaliados da unidade foram postos em disponibilidade.

O comunicado surpreendeu, porque ocorreu um dia após os gestores da Ebserh informarem que pretendem passar para a CPST a tarefa de

realizar os exames periódicos nos profissionais do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF).

A redução da equipe médica foi ainda mais agravada com o pedido de exoneração de dois médicos recém-empossados. Um terceiro, também concursado recente, já avisou que sairá em breve.

verba que vem pelo SUS, R\$ 160 milhões para o próximo ano para os três hospitais (HUCFF, Maternidade Escola e IPPMG).

REUNIÃO DELIBERATIVA

Ficou acertada uma ou-

tra reunião dos gestores do HUCFF com o Sintufjrj para pontuar soluções para as reivindicações da categoria e para que a direção sindical possa acompanhar as mudanças administrativas que estão sendo postas em prática.

Espaço Saúde celebra 15 anos

Bem-estar físico e mental dos sindicalizados e seus dependentes sempre foi preocupação do sindicato

O Espaço Saúde Sintufjr nasceu como oficina de ginástica, oferecendo exercícios localizados e de alongamento, em um único horário, às 7h, no Espaço Cultural da entidade, que não dispunha da estrutura atual. A primeira aula ministrada ocorreu no dia 13 de junho de 2000. Somente nove anos depois foi montada a academia, numa sala pequena e com poucos aparelhos.

Em 2011, numa gestão sindical compartilhada, ocorreu a primeira ampliação da academia com a introdução das terapias alternativas, complementando os tratamentos já oferecidos para pessoas de todas as idades. Então, de fato, nascia o Espaço Saúde Sintufjr. Em 2017, uma nova diretoria realizou a segunda expansão na infraestrutura e no projeto de oferecer bem-estar físico e mental aos sindicalizados e seus dependentes diretos.

Nomes como Jorge Pierre, Luciano Cunha, José Kilson e Jorge Wilson (esses dois já falecidos) são sempre lembrados com carinho e gratidão por terem sido os coordenadores do Sintufjr que mais se empenharam para tornar realidade o Espaço Saúde.

LUGAR DE SE SENTIR BEM

Atualmente o Espaço Saú-



PILATES é uma das modalidades oferecidas pelo Espaço Saúde

de Sintufjr ocupa uma ampla área construída anexa à sede da entidade, na Cidade Universitária. E além da academia, equipada com aparelhos de musculação e ergometria, oferece pilates, jump, aulas de exercícios localizados, ritmos, RPG, programas de treinamento diversificado, como circuito funcional e condicionamento físico para pessoas da terceira idade, yoga, massagens relaxantes com pedras quentes, meditação guiada e natação e hidroginástica em parceria com o Clube de Empregados da Petrobras (Cepe-Fundão).

A maioria dos 567 alunos é servidor da UFRJ (os

demais são dependentes dos sindicalizados e trabalhadores do sindicato e do próprio Espaço).

PROFISSIONAIS E ESTAGIÁRIOS

Formada em educação física com mestrado e concluindo doutorado, Carla Nascimento foi quem criou a oficina de ginástica, contando com o apoio da direção sindical na época. Michele Gomes e Carlos Guimarães foram os primeiros estagiários, e nunca mais se afastaram do projeto saúde do trabalhador do Sintufjr. Hoje, os dois e Elaine Almeida compõem o estafe de professores de educação física



EQUIPE TÉCNICA DO ESPAÇO junto com coordenadores e ex-coordenadores do Sintufjr

do Espaço. Lourdes Pereira, Fabiana Alexandre e Elaine Rocha são as fisioterapeutas. Jaqueline Gonzaga a massoterapeuta.

Estagiários são cinco: Carlos Miguel, Matheus Fonseca, Igor Bencardino, Alexia Araújo Baptista e Carlene Freitas. Carla Dumas é a secretária e recepcionista do Espaço, e Ormindia Torres responde

pelos serviços gerais.

O Espaço Saúde funciona das 7h às 19h, de segunda a sexta-feira. No campus da Praia Vermelha, na subsede do Sintufjr, são oferecidas algumas das terapias alternativas. Agende sua avaliação pelos seguintes canais: telefone (21) 3194-7123, WhatsApp (21) 96549-033 ou pelo e-mail espaco-saude@sintufjr.org.br.

Fotos: Elisângela Leite

Alunos organizam celebração



BOLO COM VELINHAS E TUDO. Momento especial da festa no Espaço Cultural do Sindicato

Por iniciativa dos alunos, os 15 anos do Espaço Saúde foram festejados com almoço, baile e sorteio de brindes pela direção sindical. Nenhum dos presentes no Espaço Cultural ficou sem receber um mimo. Não faltou o bolo para o parabéns. O grupo “Segura Nega” tocou e cantou todos os clássicos do samba. Difícil foi ficar parado. A decoração brilhante do salão contribuiu para que todos entrassem no clima da festa.

Carolina Miotti, arquivista da UFRJ e 11 anos de Espaço Saúde, e Obadias Oliveira da Silva, servidor do IPPMG e uma década de musculação na academia, há dois anos são os responsáveis por organizar os eventos festivos da

turma. “Contratamos um buffet bem completo e o sindicato, o grupo musical”, explicou Carol.

No rápido momento dos discursos, lágrimas pontuavam as lembranças dos que apostaram no projeto. Jorge Pierre falou em nome da Coordenação de Esporte e Lazer, estrutura à qual o Espaço Saúde está ligada: “Com imenso prazer e muito emocionado, participo desta celebração. As várias direções sindicais reconheceram a importância do projeto e investiram para que a pequena academia se transformasse no Espaço Saúde de hoje. Espero que os futuros dirigentes deem continuidade a esse trabalho”.

“Frequento o Espaço Saúde desde a inaugu-

ração. Faço musculação, pilates e terapias. Minha condição física melhorou”, disse **Alenir Conceição de Carvalho Vieira**, chefe de seção da Divisão de Educação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Alan Davi da Costa Marques, projetista mecânico do Centro de Tecnologia, contou que levou um susto quando tempos atrás conheceu a pequena sala com poucos aparelhos. “Não fiquei. Mas quando voltei em 2018 era uma academia de verdade. Faço musculação e terapias alternativa”.

“O Espaço Saúde também cuida de seus trabalhadores. Desde que vim trabalhar aqui, em 2015, faço musculação para manter a forma e fortale-



JORGE PIERRE é um dos idealizadores do projeto Espaço Saúde

cer o corpo. A atenção dos professores é um estímulo para garantir a frequência”, afirmou **Ormindia Torres**.

“É o ambiente onde consigo pôr muito do que aprendo na faculdade em prática e também onde aprendo muito com os professores. Eles nos orientam sobre a forma de tratar as pessoas com zelo”, resumiu o estagiário

Matheus Fernando Fonseca Ramos.

Luana Amaya, do IBqM, e **Ricardo Hadlich**, da PR-2, estão juntos há 10 anos, e o romance entre eles começou no Espaço Saúde. A história de amor dos dois foi contada na festa. “Agradecemos a Carla e a Michele por terem sido os cupidos da nossa união”, afirmou Luana.

GT Antirracista discute racismo estrutural

Foto: Elisângela Leite

A mais recente reunião do GT Antirracista do Sintufjrj passou a limpo o conceito de racismo estrutural na sociedade brasileira. O tema surgiu durante a leitura coletiva do texto sobre a história da Frente Negra Brasileira, uma organização criada em 1931, em Campinas, São Paulo, que se expandiu por outros estados.

A fretenegrina, conforme a FNB era identificada pelos seus mais de 200 mil sócios, fez pela população negra após o fim da escravidão dos africanos no país o que o governo das elites brancas na época não fez.

“O objetivo formal da FNB era a afirmação dos direitos históricos da gente negra e a elevação moral, intelectual e social da população negra”, diz Márcio Barbosa, autor do livro “Frente Negra Brasileira — Depoimentos” (Quilombola hoje, 1998).

Hilen Moisés, coordenador do grupo, dividiu com a aposentada do IPPMG, Débora Ferreira Henriques, a leitura do texto. Iniciante no GT Antirracista, a técnica de enfermagem puxou o tema do debate. “O que significa racismo estrutural?”, ela quis saber. “Racismo estrutural está na base da nossa sociedade”, explicou Hilen.

“No Brasil, o racismo estrutural se perpetua

desde o início do século XVI, quando a escravidão foi imposta. A ausência de direitos aos negros após a abolição da escravidão, o massacre da população escravizada e a imposição da cultura dos colonizadores portugueses deixaram uma herança de visão racista de inferioridade”, completam os estudiosos das causas e consequências do racismo.

Um vídeo da CUT Nacional (“Pílulas antirracismo”) foi exibido no início da reunião, alertando sobre o racismo no local de trabalho e orientando para que esse crime inafiançável não fique impune. O racista tem que ser denunciado!

A leitura do texto En-



REUNIÃO DO GT foi buscar em documentos históricos informações sobre a resistência negra

tenda o que foi a Frente Negra, movimento pioneiro criado há 90 anos, é uma ação importante para quem está na luta antirracista e necessita

conhecer um pouco da história de resistência à discriminação e opressão do negro no Brasil.

A próxima reunião do GT Antirracista será quar-

ta-feira, 23 de outubro, às 14h na sala de reunião do Sintufjrj. Projetos para a categoria e organização do evento da Consciência Negra são a pauta.

ANS - 041728-9

4 motivos para você fazer o exame preventivo!

01

Deteção precoce aumenta as chances de cura

Quando o câncer de mama é diagnosticado nos estágios iniciais, as **chances de cura podem chegar a 95%**.

02

Exame rápido e acessível

A mamografia é um exame rápido e gratuito no sistema público de saúde, e o autoexame, feito em casa, auxilia no diagnóstico precoce.

03

Risco aumenta com a idade

A mamografia é recomendada a partir dos 40 anos, com maior frequência, e pode ser realizada antes em caso de histórico familiar, conforme orientação médica.

04

Prevenção é a melhor proteção

O exame preventivo, mesmo sem sintomas, é crucial para detectar o câncer precocemente, aumentando as chances de cura e possibilitando tratamentos menos agressivos.



Fale conosco e saiba mais!

☎ 0800 941 4962
☎ (11) 3003-5404

Sintufjrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

allcare

Sintufrj Tira-Dúvidas no Museu Nacional

A proposta de levar esta pequena caravana de serviços às unidades é deixar a entidade mais próxima da categoria

O hall da Biblioteca do Horto Botânico do Museu Nacional ficou movimentado na manhã desta quinta-feira (17) com mais uma edição do “Sintufrj Tira Dúvidas”, em que profissionais de diversos setores do sindicato, ao lado de coordenadores da entidade, prestam informações e esclarecem dúvidas sobre ações judiciais, direitos trabalhistas, direito civil, insalubridade, abono de permanência, convênios, entre outros assuntos de interesse da categoria.

Ao lado do banner que anunciava a ação no museu entre 10h e 14h estavam lá, divididos em mesas para atendimento ao público, advogados do Departamento Jurídico (Cível e Trabalhista), do escritório de assessoria jurídica, do setor de Convênios e de Planos de Saúde, o assessor para Segurança do Trabalho do Sintufrj, e uma profissional do Espaço Saúde que realizou auriculoterapia (técnica terapêutica de estímulo a pontos específicos da orelha para tratar diversos problemas de saúde).

Junto deles, os coordenadores Nivaldo Holmes, Sharon Stéfani, Esteban Crescente, ao lado de apoiadores e militantes, também orientavam os sindicalizados e os informavam sobre as ações políticas, distribuindo o



Foto: Divulgação

MUTIRÃO DE SERVIÇOS. Grupo de servidores, dirigentes sindicais e funcionários na ação social no Museu Nacional, na quinta-feira (17)

Jornal do Sintufrj.

O Sintufrj Tira-Dúvidas já esteve nos campi da UFRJ na Praia Vermelha, em Duque de Caxias, atraindo atenção e elogios dos sindicalizados. A proposta de levar esta pequena caravana de serviços às unidades é deixar a entidade mais próxima da categoria. Segundo o coordenador Nivaldo Holmes, a próxima edição está prevista para dia 31, em Macaé. A seguinte, no IFCS. “A ideia é atender, da mesma forma, outras unidades distantes e fazermos esse Tira-Dúvidas quinzenal”.

“O Sintufrj Tira-Dúvidas é extremamente importante para chegar na

categoria, principalmente nos campi mais avançados, nos campi isolados. A assembleia na semana passada (no dia 10, no Museu e simultânea com auditórios de outros campi) foi extremamente importante. Os servidores pediram para ter mais assembleias aqui, porque fica difícil chegar ao Fundão. O principal intuito é aproximar o sindicato dos servidores que precisam de seus trabalhos. Quando a gente vem para as unidades mais afastadas, consegue que nossos colegas tenham consciência do que o sindicato pode fazer por eles”, avaliou a coordenadora Sharon Stéfani.



Fotos: Renan Silva

ATENDIMENTO JURÍDICO. Advogados ouvem servidores



TRATAMENTO AURICULAR especializado: cuidado com a saúde

Biólogo, um profissional multidisciplinar

Marcelo Reinhart explica a amplitude do papel dos biólogos a partir do seu campo de conhecimento. Esses profissionais são cruciais na compreensão, conservação e mitigação dos impactos das atividades humanas e das mudanças climáticas sobre a biodiversidade. Eles monitoram e pesquisam variações em ecossistemas, comunidades e populações, além de poderem simular diferentes cenários para entender como elas afetam ou podem afetar a biodiversidade.

O Jornal do Sintufrj foi ouvir dois profissionais do universo das ciências biológicas cujos estudos se relacionam com a vida no Planeta, especialmente nesses tempos de extremos climáticos.

Reinhart tem Doutorado em Ecologia pela UFRJ e trabalha no Laboratório de Ecologia e Conservação de Populações do Departamento de Ecologia da UFRJ. Ele diz que a atuação dos biólogos permite identificar espécies em risco de extinção e desenvolver estratégias de conservação para proteger tanto espécies quanto ecossistemas. Além disso, ele acrescenta, biólogos documentam alterações nos padrões de dispersão e reprodução, essenciais para prever e mitigar os efeitos das ativida-



© VITOR MARIGO

DIÁLOGO COM A NATUREZA. Reinhart diz que a atenção à biodiversidade faz parte das ações dos profissionais biólogos

des humanas e das mudanças climáticas.

Os biólogos também podem atuar na conservação de espécies endêmicas ou ameaçadas, bem como na restauração e recuperação de espécies e ecossistemas. Esses esforços são complementados por estabelecimento de estratégias que assegurem a sobrevivência de diferentes espécies frente à degradação ambiental, observa.

O biólogo explica que a educação e a sensibilização pública são outras áreas em que esses profissionais têm um impacto significativo. “Ao promover o entendimento sobre a importância da bio-

diversidade e incentivar práticas sustentáveis, eles contribuem para uma sociedade mais consciente e engajada na preservação do meio ambiente. Por fim, podem atuar na formalização de políticas públicas e estratégias que integram a conservação da biodiversidade nas políticas de adaptação e mitigação das mudanças climáticas.”

PROJETOS DIVERSOS

Segundo Reinhart, na sua área de atuação são desenvolvidos diversos projetos que visam tanto a geração de conhecimento básico a respeito da nossa biodiversidade, buscando entender

os efeitos das atividades humanas e das mudanças climáticas em ecossistemas, comunidades e populações, quanto o desenvolvimento de estratégias e prioridades para a conservação da biodiversidade, considerando o cenário das mudanças climáticas.

Os biólogos também trabalham com educação no âmbito da graduação e pós-graduação, formando professores que vão atuar em educação básica e superior no ensino de biologia e ciências ambientais, bem como biólogos especialistas em ecologia ou conservação.

Marcelo Reinhart informa que no campo de atuação de ecologia

e conservação eles têm trabalhos que buscam entender a ecologia e a biologia dos diferentes seres vivos, e que buscam utilizar este conhecimento em ações mais práticas que visem mitigar o impacto das atividades humanas. E projetos de extensão que tenham por objetivo aumentar a conscientização em diversos espaços, como áreas naturais, escolas e espaços públicos. Ações muitas vezes trazidas pelos próprios alunos, como o Bio na Rua, Bio na Praça, BioSemana e a ação do Projeto Capim-Limão, uma iniciativa pioneira e que testa diferentes práticas de restauração florestal.